

# O TURISMO E A PRESERVAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO NO MUNICÍPIO DE NOVA PONTE - MINAS GERAIS

Fabiane Ribeiro Gonçalves  
Profª. Drª. Suely Regina Del Grossi  
Universidade Federal de Uberlândia  
Uberlândia - Minas Gerais - Brasil  
Telefax: 55-34-3239-4169  
[fabianerq@aol.com](mailto:fabianerq@aol.com)  
[michelotto@rapidanet.com.br](mailto:michelotto@rapidanet.com.br)

## 1 - Introdução

Quando se discute a importância do Turismo para o desenvolvimento de um Município, deve-se entendê-lo como um fenômeno político, social, cultural e econômico, abrangendo diferentes aspectos, formando um campo rico de pesquisa onde concentra-se o interesse no desenvolvimento de mais uma alternativa de atividades produtoras, contribuindo com diversos setores da sociedade.

O Turismo acontece devido ao deslocamento do homem por motivo de trabalho e lazer. Ele surgiu com a Revolução Industrial e passou a ser mais intenso após a Segunda Guerra Mundial, sendo assim um fenômeno recente.

Na atualidade, o turismo é uma atividade econômica importante, cujas ações e conseqüências não se limitam só ao fator econômico, mas também na organização de espaços, ao criar formas espaciais diversificadas, provocar variações ambientais, além de impor novos ritmos de crescimento nas áreas atingidas por estas atividades. Daí sua importância para a Geografia.

As conseqüências das mudanças que o turismo pode ocasionar nos espaços, fez aumentar a preocupação com a preservação/conservação desses espaços surgindo atualmente discussões a respeito da sustentabilidade dessa atividade. O conceito de Turismo Sustentável se faz fundamentado na idéia de desenvolvimento de uma atividade econômica aliada a Preservação Ambiental e do Patrimônio Histórico-Cultural, promovendo a renovação dos recursos naturais, se tornando uma fonte de recursos para uma exploração consciente, beneficiando tanto as empresas que atuam no setor, quanto

a sociedade como um todo. Conforme Swarbrooke (2000:19) “ turismo sustentável significa que é economicamente viável, pois não destroi os recursos dos quais o turismo no futuro dependerá, principalmente o meio ambiente físico e o tecido social da comunidade local.”

Refletindo sobre a criação de espaços potencialmente aptos para o turismo e com as suas conseqüências como mudanças na economia, infra-estrutura, meio ambiente, hábitos culturais, etc, escolhemos Nova Ponte como objeto de pesquisa (figura1), pois com a construção da Usina Hidrelétrica de Nova Ponte (foto1), e a formação da represa, ocorreu a mudança do núcleo urbano para uma outra área (foto2), em função da inundação da área da antiga cidade. Isto trouxe novas perspectivas para o setor de comércio e serviços, principalmente através da exploração do potencial turístico, implementado, a partir de atividades organizadas no âmbito do entorno da represa (foto3).



Foto 1 – Usina Hidrelétrica de Nova Ponte – Foto: Cemig - 1997

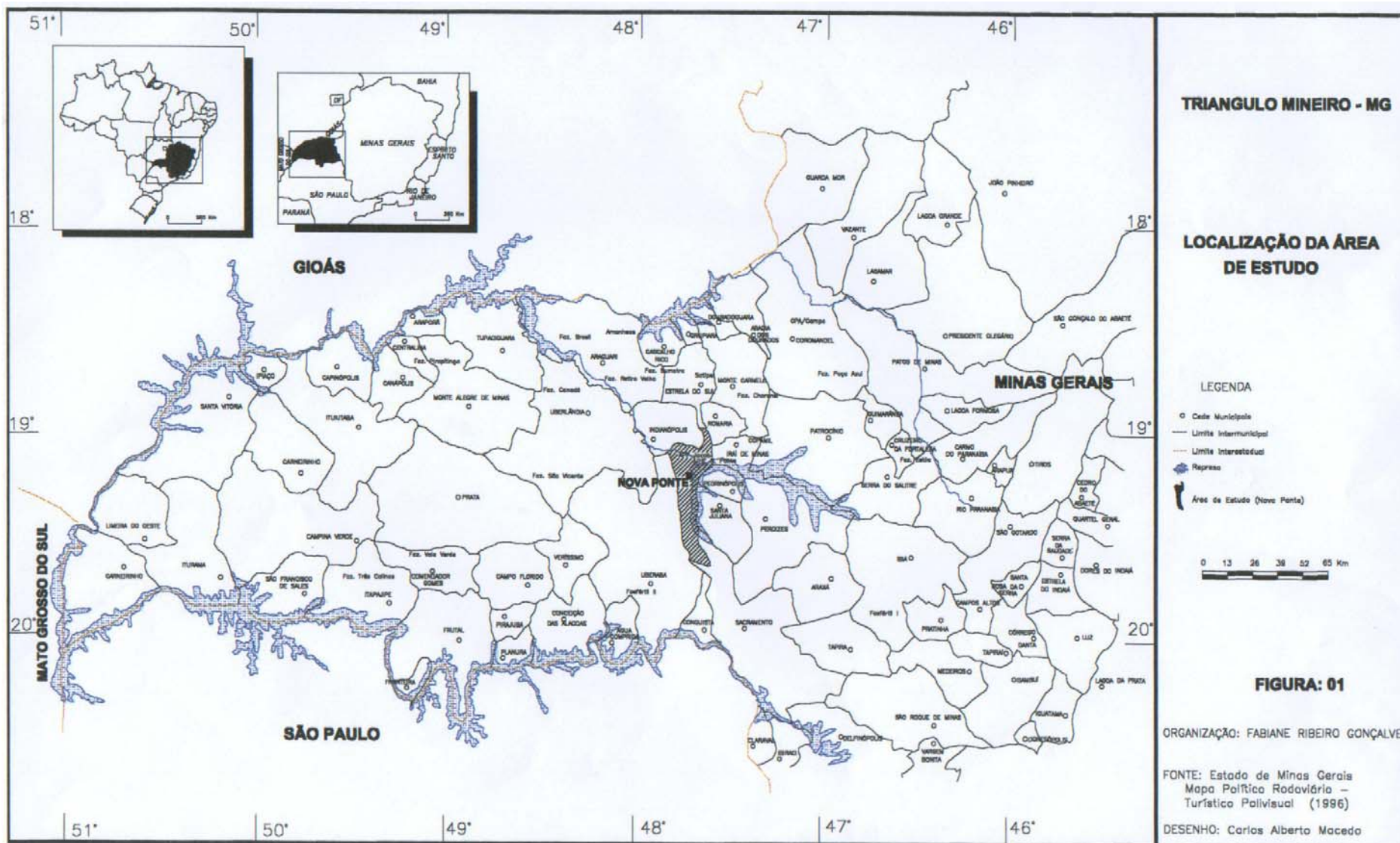




Foto 2 A – Cidade Antiga – Nova Ponte



Foto 2 B – Cidade Nova – Nova



Foto 3 – Lago – Represa de Nova Ponte

O Município viveu uma grande transformação, estabelecendo assim uma nova organização sócio-espacial. Com essas transformações, surgiu o turismo, que se manifestou em todos os setores da sociedade, assumindo um papel definidor da economia local. Surgiram novos hotéis, novos moradores, o comércio foi ampliado e diversificado.

A Nova Ponte atual é dotada de toda infra-estrutura, como água e esgoto tratados, hospital, clube esportivo, escolas, ruas asfaltadas. Além de sua malha rodoviária e um aeroporto com capacidade de receber aviões de médio porte, o Município é privilegiado por uma fauna e flora exuberantes, inúmeras cachoeiras (foto 4), um rico patrimônio cultural (foto 5), fazenda de aves exóticas (foto 6), reservas ecológicas (foto 7) que podem proporcionar um excelente turismo ecológico.

O Turismo é uma atividade econômica que tem no território, na paisagem, no patrimônio natural e cultural suas principais matérias-primas. Assim, não é possível produzir turismo sem que haja direta ou indiretamente uma participação do Poder Público. Desta forma, o desenvolvimento do setor turístico tem na ação governamental um elemento estratégico para o seu desenvolvimento. (Ignarra, 2001: 125).



Foto 4 – Cachoeira da Fumaça – Rio Claro



Foto 5 – Casa da Cultura



Foto 6 A e 6 B – Fazenda Boa Esperança Aves Ornamentais e Exóticas  
Foto: FRG – 2002



Foto 7 – Reserva do Jacob – Cemig – 2000

Os fatores naturais do Município como clima, relevo, solos, vegetação e hidrografia representam aspectos significativos para as atividades turísticas locais.

O clima tropical típico com duas estações bem definidas - seco no inverno e verão chuvoso com temperaturas amenas o ano todo (médias anuais 24°C) oferece possibilidades para todas as atividades turísticas tanto aquáticas como terrestres.

O relevo por sua vez representado por colinas suaves facilita os mais variados esportes. Esse relevo tem sido modelado pelos rios, que em virtude da presença de rochas resistentes (rochas basálticas ) oferece inúmeras quedas d' águas, oferecendo também um potencial interessante para diversas outras atividades turísticas além de beleza cênica.

O clima tropical intemperizando rochas basálticas é um dos responsáveis pela formação de solos férteis (latossolos vermelhos) onde a paisagem dos cerrados é substituída por espécies da mata tropical. Reservas dessas matas entre elas a já citada Reserva do Jacob deverá ser inventariada para uma futura preservação.

Além desses importantes aspectos naturais, devemos também lembrar a importância dos aspectos culturais do município. Nova Ponte oferece também, como parte de sua manifestação cultural e religiosa, vários eventos como a Festa de São Miguel , padroeiro da cidade, Festa de Nossa Senhora do Rosário e a Cavalhada, que entre as festas folclóricas tradicionais é a de maior repercussão, acontece todos os anos tradicionalmente no mês de junho. Sua origem lembra os costumes medievais e a luta de Mouros e cristãos. Foi trazida para Nova Ponte a cento e trinta anos pelo Capitão da



Guarda Nacional - Eduardo Gonçalves Montes. Outro evento importante é a Folia de Santos Reis.

A partir da inauguração da nova cidade ocorrida em 1994 até 1997, Nova Ponte passou a ser considerada **O MAIS NOVO POLO TURÍSTICO DO TRIÂNGULO MINEIRO**, após este período, o Turismo sofreu uma decadência, devido ao longo período de estiagem que ocasionou baixo nível da represa, e da falta de incentivo político para tal.

O Município de Nova Ponte, localizado no Estado de Minas Gerais, na região oeste do Estado, no chamado Triângulo Mineiro, situa-se próximo às grandes áreas urbanas como: Uberlândia, Uberaba, Patrocínio, Patos de Minas e Araxá além de outras dezenas de cidades de menor porte a atração e recepção de pessoas da região. Possui uma população de aproximadamente doze mil habitantes sendo sessenta por cento na Zona Urbana e quarenta por cento na Zona Rural.

Interligada a todo o Brasil por uma excelente malha viária, é também, uma cidade nova, planejada para o desenvolvimento de Atividades Turísticas. Esses aspectos são importantes porque representam uma tendência dessa atividade no Brasil, que tem valorizado o turismo de bases locais, favorecendo o estabelecimento de pequenas operações com baixos investimentos, e com danos ambientais menos impactantes.

## **2 - Objetivos**

O presente trabalho objetiva o estudo das potencialidades paisagísticas como recurso natural para o desenvolvimento do turismo no Município de Nova Ponte, procurando verificar se através da atividade turística, é possível a preservação/conservação do espaço geográfico do município. Surgiu da curiosidade de fazer um estudo do município devido transformações já citadas anteriormente (construção da Hidrelétrica, surgimento do lago, mudança do núcleo urbano, e preocupação pela introdução de atividade no espaço geográfico).

Outros importantes fatores que justifiquem a escolha do Município, são os pontos turísticos existentes independentes do lago. A região possui também vários outros recursos naturais principalmente aqueles ligados à paisagem dos cerrados que poderão ser valorizados para o turismo ecológico e assim associar esta atividade à preservação/conservação dessas paisagens.

Pretendemos com esse trabalho mostrar a importância do turismo para o desenvolvimento do município, entendendo-o como um fenômeno político, social, cultural e econômico, sendo um campo rico de pesquisa, pois concentra o interesse no desenvolvimento de mais uma alternativa de atividades produtoras, contribuindo com diversos setores da sociedade. Entendemos que o desenvolvimento sustentável pode ser conseguido na região através do turismo, onde a atividade econômica aliada a preservação/conservação, pode manter por mais tempo não só o patrimônio natural da região, mas também o cultural, ou seja, as tradições locais.

### **3 - Desenvolvimento**

Esta proposta de trabalho será baseada em obras gerais sobre turismo, nas leituras de pesquisas já realizadas em Nova Ponte e principalmente em Rodrigues (1985/ 1996/2000 e 2001) que de forma pioneira no Brasil, tem-se dedicado a questão da temática Geografia do Turismo.

A autora citada nos enfatiza que o turismo devido a sua complexidade, deve ser abordado em âmbito multidisciplinar, pelo conjunto das ciências sociais, reunindo os aspectos históricos-geográficos, os aspectos econômicos, psicológicos, sociológicos, antropológicos e jurídicos, aos quais devem ser acrescentados os aspectos políticos, culturais e ecológicos.

Para Rodrigues(2001:41), a chamada geografia do turismo necessita aprofundar suas bases teórica-metodológicas. Após consultar a produção científica da geografia nas duas últimas décadas (1980/1990), os trabalhos publicados com relação aos estudos do turismo, não conseguem acompanhar a evolução do pensamento geográfico, onde os próprios autores estudados entre eles A. Luis Gomes (1988:45) Op. cit., manifestam insatisfação, queixando da falta de base teórica mais profunda e contextualizada no âmbito das ciências sociais.

A autora destaca a complexidade do espaço turístico:

O Turismo na sua enorme complexidade reveste-se de tríplice aspecto com incidências territoriais específicas em cada um deles. Trata-se de fenômeno que apresenta áreas de dispersão (emissoras), áreas de

deslocamento e áreas de atração (receptoras). É nestas que se manifesta materialmente o espaço turístico ou se reformula o espaço anteriormente ocupado. É aqui também que se dá de forma mais acentuada o consumo do espaço. (Rodrigues, 2001: 43).

A dificuldade de definir o espaço turístico, está basicamente em captar o peso ou a força que esta atividade exerce na produção do espaço, e também por existir espaços produzidos pelo turismo e para o turismo, apesar da ausência de fatores favoráveis para esta atividade.

Também destaca, que há pelo menos duas formas de entender o espaço geográfico, ou seja, duas formas de sustentar os estudos de geografia do turismo. A primeira é observar sua expressão fisionômica - **a paisagem**, e a segunda é **compreender os processos sociais** que se verificam nesse espaço.

Do ponto de vista da observação da paisagem, a mesma é definida a partir do ponto de vista de quem a observa. O observador sendo o sujeito, o conceito de paisagem ganha vários sentidos, dependendo da cultura e da ideologia de quem a observa, pois vários elementos podem interferir na compreensão da imagem, como distância, ângulo, incidência de luz. Então a paisagem é definida pelo observador, ou melhor pelo seu campo visual.

A observação da paisagem assim considerada é de grande importância nos estudos de Geografia do Turismo, uma vez que a paisagem em si é um notável recurso turístico. Tendo em vista que o turista busca na viagem a mudança de ambiente, o rompimento com o cotidiano, a realização pessoal, a concretização de fantasias, a aventura e o inusitado, quanto mais exótica for a paisagem, mais atrativa será para o turista. (Rodrigues, 2001:48).

Este método de investigação que utiliza-se da percepção, busca apoio na Psicologia e na Antropologia e segundo Rodrigues apresenta-se como um caminho fascinante na ciência geográfica. Esta linha de investigação tem sido trabalhada por Yu Fu Tuan (1980:10) e seguidores. Com essa abordagem perceptiva, é também possível conhecer como a população fixa de um local turístico percebe a paisagem e como ela reconhece a importância da preservação/conservação.

O outro caminho para os estudos de Geografia do Turismo pretende captar a dinâmica do espaço turístico, mediante a abordagem dos processos sociais que o engendram. De acordo com Milton Santos (1985), as categorias forma, função, estrutura e processo

constituem os esteios do método de interpretação do espaço geográfico, no caso, do espaço turístico.

Dentro dessa abordagem é de grande interesse, investigar o impacto do turismo nas comunidades locais, ou seja, a relação que se estabelece entre a população fixa e flutuante. Também relevante é avaliar o custo social das obras e da manutenção dos serviços públicos nos núcleos turísticos, o que vem onerar sobremaneira a população local. Por outro lado pode o impacto do turismo ser positivo no sentido de revitalizar e diversificar a economia de uma comunidade

É interessante observar que os espaços turísticos evoluem pelo processo de "ondas" de ocupação que são ditadas pela moda ou produzidas pelo consumo do espaço, levando à sua degradação e, portanto, à destruição dos recursos que os engendraram. Aqui se coloca o problema da segregação espacial da demanda, (...) (Rodrigues, 2001: 50).

Como nos diz a autora, os núcleos degradados perdem o valor de mercado e são ocupados por elementos das camadas sociais menos favorecidas ou por população fixa. Esse fato tem nos preocupado e chamado nossa atenção, porque já está acontecendo em Nova Ponte, após a desativação pelo poder público, de uma área de lazer denominada "prainha" (foto 8).



Foto 8 – Prainha (Em atividade) FRG: 1996

Segundo Rodrigues, o apoio em linhas teórico-metodológicas diferentes não se apresenta conflitante, pelo contrário, podem ser complementares. Pois, a rigidez teórico-

metodológica, representa um empobrecimento na análise do fenômeno para o pesquisador.

Para o trabalho a ser realizado tentaremos seguir esses dois caminhos teóricos propostos, segundo as necessidades no transcorrer da pesquisa, ampliando outras concepções como aquelas relacionadas ao desenvolvimento sustentável, e como o sucesso do turismo, principalmente do tipo existente em Nova Ponte, que é interiorizado, e com base na população regional, não pode prescindir do poder público institucionalizado, este trabalho também vai analisar o Programa Nacional de Municipalização do Turismo - PNMT.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS. **Memória Histórica de Nova Ponte**. Belo Horizonte-MG: CEMIG, 1997.

EMBRATUR. **Manual de Municipalização do Turismo**. Brasília, 1994.

EMBRATUR / IBAMA. **Diretrizes Para Uma Política Nacional de Ecoturismo**. Brasília, 1994.

IGNARRA, Luiz R. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 2001.

RODRIGUES, Adyr B. **Águas de São Pedro – Estância Paulista**. Uma contribuição à geografia da recreação. São Paulo: FFLCH-USP, 1985. 286p. Tese de Doutorado.

\_\_\_\_\_. (org) **Turismo e Geografia: Reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

\_\_\_\_\_. (org.) **Turismo e Desenvolvimento Local**. 2 ed. São Paulo : Editora Hucitec, 1999.

\_\_\_\_\_. (org) **Turismo – Desenvolvimento Local**. São Paulo: Editora Hucitec, 2000.

\_\_\_\_\_. **Turismo e Espaço:** rumo a um conhecimento transdisciplinar.  
3 ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2001.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método.** São Paulo: Editora Nobel, 1985.

SILVA, V. de Paulo. **Destruição e Reconstrução Simbólica em Tempos de Modernização.** São Paulo: FFLCH-USP, 1995. 146p. Dissertação de Mestrado.

TUAN, Yu Fu. **Topofilia.** São Paulo: Editora Nobel, 1980.

\_\_\_\_\_. **Espaço e Lugar.** São Paulo: Difel, 1983.

